

Proposta de suspender dívida é bem recebida

Brasília — Na fase final de suas negociações internas, o PMDB já está levando sua proposta de suspensão do pagamento da dívida externa — por um período entre dois e três anos — à área econômica do governo, encontrando boa receptividade. Anteontem à noite, na residência do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, pelo menos quatro ministros foram inteiados das intenções peemedebistas — Dílson Funaro, João Sayad, Almir Pazzianotto e Celso Furtado — e as consideraram boas. A Executiva do partido reúne-se amanhã de manhã, para discutir a dívida externa e pode divulgar um documento com a posição do partido a respeito.

A cúpula do PMDB, que recebeu sinal verde do presidente José Sarney no fim de semana passado para apresentar alternativas à negociação da dívida, está tentando manter completo sigilo sobre seus estudos. A recomendação é do próprio Palácio do Planalto, que teme a criação de uma expectativa popular muito além do que os representantes brasileiros possam obter na reunião do Clube de Paris, no próximo dia 15.

Debate

O líder do partido na Câmara, deputado Pimenta da Veiga — que participou, com o líder peemedebista no Senado, Alfredo Campos, da reunião com os ministros — voltou a insistir ontem na tese de que o PMDB ainda não tem uma proposta concreta. Pelo menos dois outros parlamentares que têm acompanhado as negociações garantiam, porém, que a suspensão negociada do pagamento é a base de toda a proposta do partido.

Segundo esses últimos, o PMDB espera que o governo obtenha um prazo junto aos credores entre dois e três anos para que seja realizada uma auditoria que determine quais os débitos lícitos, a serem pagos posteriormente. O que ainda está em discussão, segundo as mesmas fontes, é o teto máximo a ser fixado para o pagamento dos serviços da dívida. Uma corrente, por enquanto majoritária, de-

fende a fixação em 2% das exportações; outra, em 2,5% do PIB.

O deputado pernambucano Egídio Ferreira Lima, da chamada esquerda independente do PMDB, disse ontem que o seu partido está indo ao fundo do poço para avaliar a real situação financeira e monetária do país e que as primeiras conclusões são de que o Brasil está “enfrentando um estrangulamento econômico” que não permitirá o adiamento de uma “solução rápida e sólida em relação à dívida externa”.

Disse ainda Egídio Lima que o PMDB está consciente de que, “se não forem tomadas medidas sérias, há um grande risco de recessão”. Ele é defensor da proposta de suspensão do pagamento da dívida externa por um prazo acertado e acredita que as negociações do PMDB terão sucesso junto ao governo.

Já o deputado Ulysses Guimarães, encarregado das conversas mais diretas com a equipe econômica, evitou falar ontem sobre o assunto. Alegou muitos problemas com o funcionamento do Congresso simultaneamente com a Constituinte e até brincou: “Só esse problema já me deixa com menos cabelos”.

No encontro que manteve na véspera com os ministros para discutir a dívida externa, Ulysses ouviu informações sobre a delicada situação econômica do país e novas justificativas sobre a decretação do Plano Cruzado II. Ouviu também que o governo está receptivo às sugestões peemedebistas para renegociação da dívida externa.

Os ministros garantiram, como peemedebistas, uma orientação mais técnica à proposta partidária. O ministro Dílson Funaro lembrou, então, que o governo necessitará de todo o respaldo para negociar com os credores, ouvindo de volta que o apoio inclui o comprometimento de uma posição energética, onde o Brasil não se submeta a qualquer pressão do FMI, reduza drasticamente o volume de divisas destinados ao pagamento da dívida externa, suspendendo-a temporariamente para auditorias.